

O processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação



Edwaldo Costa
Rodrigo Portari
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021

O processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação



Edwaldo Costa
Rodrigo Portari
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

O processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Edwaldo Costa
Rodrigo Portari

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P963 O processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação / Organizadores Edwaldo Costa, Rodrigo Portari. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-541-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.416212809>

1. Sociedade da informação. I. Costa, Edwaldo (Organizador). II. Portari, Rodrigo (Organizador). III. Título.
CDD 303.4833

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Este e-book lança um olhar para a Educação, mais especificamente sobre o processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. Os textos que o compõem são reflexões que visam compreender os contornos que a Educação e seus componentes estabelecem entre si e com outras tessituras sociais. Trata-se, portanto, de uma necessária atitude crítica diante do campo em toda a sua complexidade, para mirar suas reconfigurações, seus atravessamentos e os sentidos que os fatos educacionais produzem na contemporaneidade. Neste e-book apresentamos 16 capítulos de 46 pesquisadores.

Os capítulos analisam uma pluralidade de questões, apresentando problemas de pesquisas que abrangem: fazer escola na pandemia de Covid-19; audiovisual na sala de aula; a influência do perfil de jogador do aluno no desempenho de ferramentas gamificadas; a presença dos jesuítas e a abordagem nos livros didáticos; a presença da cartografia como recurso pedagógico; ferramenta tecnológica didática-pedagógica; surdez e bilinguismo; o desenvolvimento das TICs voltadas a educação brasileira; o ensino de proporcionalidade; o professor como mediador; ilustração científica no ensino/aprendizagem de fungos; o impacto das tecnologias digitais de informação e comunicação no contexto da pandemia; os espaços presenciais de aulas e as práticas pedagógicas; o retorno das aulas presenciais e as reflexões sobre a importância do plano de aula na formação docente. Como já mencionado, trata-se de uma obra transdisciplinar.

Um dos objetivos deste e-book é propor análises e fomentar discussões sobre a educação a partir de diferentes pontos de vista: político, social, filosófico e literário. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição.

Por fim, espera-se que com a composição diversa de autores e autoras, temas, questões, problemas, pontos de vista, perspectivas e olhares, este e-book ofereça uma contribuição plural e significativa.


Edwaldo Costa
Rodrigo Daniel Levoti Portari

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

FAZER ESCOLA NA PANDEMIA: PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO DE DOCENTES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO


Andrea Berenblum
Ana Carolina Batista Souza
Camila Silva dos Santos
Gabriela Pereira Galdino
Hiago César Franklin
Kassiane Moreira Joaquim
Nívea Capetini Gonçalves da Silva
Thaiwane Mendes Marques
Thársyla Barreto Rodrigues
Viviane Marcelino Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4162128091>

CAPÍTULO 2..... 16

O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO DE CASO NOS CURSOS DE LICENCIATURA DO IFES - CAMPUS ITAPINA


Thaynara Doring
Ederval Pablo Ferreira da Cruz
Flávia Nascimento Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4162128092>

CAPÍTULO 3..... 29

RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS: UM OLHAR REFLEXIVO E ESPECIAL DOS DOCENTES NO DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DA APRENDIZAGEM DOS DISCENTES


Claudivânia Alves Freitas
Neiva Soraia Cruz de Oliveira Santos
Raimundo Nonato Sobrinho
Rosângela Pereira da Silva







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4162128093>

CAPÍTULO 4..... 37


O DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) VOLTADAS A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Vagner da Silva Dias
Cláudio Gabriel Soares Araújo
Kellem Paula Rohã Araújo
Fátima Regina Zan
Carmen Regina Dorneles Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4162128094>

CAPÍTULO 5	53
ENTRE A SURDEZ E O BILINGUISMO: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Adriana Alves de Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4162128095	
CAPÍTULO 6	69
O PROFESSOR COMO MEDIADOR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE QUÍMICA SOB A PERSPECTIVA DE VYGOTSKY: ANALISANDO UMA SEQUÊNCIA DE ENSINO INVESTIGATIVA	
Emília Fádua Sued Paulino	
Mirley Luciene dos Santos	
Marcelo Duarte Porto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4162128096	
CAPÍTULO 7	81
REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PLANO DE AULA NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Angelita Minetto Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4162128097	
CAPÍTULO 8	101
O ENSINO DE PROPORCIONALIDADE: A UTILIZAÇÃO DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMO METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM AVALIAÇÃO	
Poliana Figueiredo Cardoso Rodrigues	
Livia Ladeira Gomes	
Carla Fernanda Siqueira Barreto de Freitas dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4162128098	
CAPÍTULO 9	111
DIFICULDADES EM MATEMÁTICA: NECESSIDADE DE UMA FERRAMENTA TECNOLÓGICA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	
Rafael Ramos Pereira	
Allysson Macário de Araújo Caldas	
Jailson Oliveira da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4162128099	
CAPÍTULO 10	123
AUDIOVISUAL NA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Ana Paula Miranda Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41621280910	
CAPÍTULO 11	135
A PRESENÇA DOS JESUÍTAS EM PRESIDENTE KENNEDY/ES: ABORDAGEM NOS LIVROS DIDÁTICOS DOS ANOS INICIAIS E FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Telma Maria Paula Rainha Gomes	


Sebastião Pimentel Franco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41621280911>

CAPÍTULO 12..... 148

A PRESENÇA DA CARTOGRAFIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA DO SEGUNDO SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA DIAGNOSE

Ronaldo Goulart Duarte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41621280912>

CAPÍTULO 13..... 161

A INFLUÊNCIA DO PERFIL DE JOGADOR DO ALUNO NO DESEMPENHO DE FERRAMENTAS GAMIFICADAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Márcio Cristiano Vasconcelos de Campos

Tiago Bonini Borchart

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41621280913>

CAPÍTULO 14..... 173

ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE FUNGOS MACROSCÓPICOS

Flávio dos Santos Souza

Geovani Ferrari

Ilio Fealho de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41621280914>

CAPÍTULO 15..... 181

OS ESPAÇOS PRESENCIAIS DE AULA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA

Bárbara Doro-Zachi

Sandra Maria Ribeiro de Souza


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41621280915>

CAPÍTULO 16..... 194

A MORTE DE DIEGO MARADONA NA PRIMEIRA PÁGINA: ANÁLISE DAS CAPAS DE JORNAIS BRASILEIROS

Rodrigo Daniel Levoti Portari

Edwaldo Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41621280916>

SOBRE OS ORGANIZADORES 208

ÍNDICE REMISSIVO..... 209

CAPÍTULO 1

FAZER ESCOLA NA PANDEMIA: PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO DE DOCENTES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Data de aceite: 27/09/2021

Data de submissão: 02/09/2021

Andrea Berenblum

UFRRJ, Instituto de Educação
Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/4697912841146817>

Ana Carolina Batista Souza

UFRRJ, Instituto de Educação
Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/8383175483741064>

Camila Silva dos Santos

UFRRJ, Instituto de Educação
Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/3213014685323296>

Gabriela Pereira Galdino

Programa de Pós-Graduação em Educação,
Contextos Contemporâneos e Demandas
Populares (PPGEduc/UFRRJ), Instituto de
Educação
Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/6191097817696529>

Hiago César Franklin

UFRJ, Mestrado em Educação, Faculdade de
Educação
Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/0895349815901189>

Kassiane Moreira Joaquim

UFRRJ, Instituto de Educação
Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/6304674683603886>

Nívea Capetini Gonçalves da Silva

UFRRJ, Instituto de Educação
Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/9205877290869879>

Thaiwane Mendes Marques

UFRRJ, Instituto de Educação
Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/7670668136259758>

Thársyla Barreto Rodrigues

UFRRJ, Instituto de Educação
Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/3310928684775869>

Viviane Marcelino Martins

UFRRJ, Instituto de Educação
Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/8684643533981884>

RESUMO: Este trabalho pretende apresentar e socializar alguns resultados preliminares de uma pesquisa realizada na segunda metade de 2020 pelo Grupo “Alfabetização, Linguagem e Letramento: Saberes docentes em diálogo”, sediado no Instituto de Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). A pesquisa objetivou conhecer as condições de trabalho de docentes atuantes em 19 municípios do Estado do Rio de Janeiro e a situação de cada um deles, em relação às práticas de alfabetização e ao aproveitamento e à aprendizagem dos/das alunos/as durante os primeiros meses do isolamento social decorrente da rápida disseminação da COVID-19 no Brasil e no Estado do Rio de Janeiro. A partir de um questionário *online*, encaminhado

eletronicamente a professores e professoras que lecionavam no primeiro ano do Ensino Fundamental, em escolas públicas e privadas, pretendemos conhecer as estratégias elaboradas; as diversas percepções desses e dessas docentes, em relação ao que para muitos/as representou uma nova modalidade de educação; as condições de acesso à Internet e a disponibilidade de dispositivos eletrônicos, a formação para lidar com as aulas virtuais, os medos e as angústias; se estavam conseguindo, e de que formas, compatibilizar as atividades domésticas com as profissionais, entre outras problemáticas, algumas das quais serão desenvolvidas ao longo do presente texto. Vários questionamentos serviram como pontos de partida para a elaboração da pesquisa, dentre eles: é possível alfabetizar no contexto do ensino remoto? Quais condições materiais e afetivas são necessárias para que o processo de ensino-aprendizagem da linguagem escrita possa acontecer? Para fazer frente ao ensino remoto, é necessária uma capacitação docente específica? Os/as professores se sentem preparados/as para ensinar nessa modalidade? As crianças pequenas, têm estrutura emocional e evolutiva para aprender de forma virtual? E os/as responsáveis, conseguem acompanhar o processo? Esse trabalho propõe a reflexão a partir desses questionamentos iniciais.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização e Letramento; Estado do Rio de Janeiro; Condições de trabalho docente; Pandemia COVID-19.

SCHOOLING DURING THE PANDEMIC: TEACHERS' LITERACY PRACTICES IN THE STATE OF RIO DE JANEIRO

ABSTRACT: This work intends to present and share some preliminary results of a survey carried out in the second half of 2020, by the Group “Literacy and Language: Teachers’ Knowledge in Dialogue”, headquartered at the Institute of Education of the Federal Rural University of Rio de Janeiro (UFRJ). The research aimed to understand the working conditions of teachers working in 19 municipalities in the State of Rio de Janeiro and the specific situation of each one, in relation to teaching literacy practices and the achievement and learning of students during the first months of social isolation resulting from the rapid spread of COVID-19 in Brazil and in the State of Rio de Janeiro. From an online questionnaire, sent electronically to teachers who taught the first year of Elementary School, in public and private schools, we intend to know the developed strategies; the different perceptions of teachers in relation to what for many represented a new type of education; Internet access conditions and availability of electronic devices, training to deal with virtual classes, fears and anxieties; if they were managing, and in what ways, to reconcile domestic and professional activities, among other issues, some of which will be developed throughout this text. Several questions served as starting points for the elaboration of the research, among them: is it possible to teach literacy in the context of remote education? What material and affective conditions are necessary for the teaching-learning process of written language to take place? To deal with remote teaching, is specific teacher training necessary? Do teachers feel prepared to teach in this modality? Do young children have the emotional and evolutionary structure to learn virtually? And those responsible, are they able to follow the process? This work proposes a reflection based on these initial questions.

KEYWORDS: Literacy; Rio de Janeiro state; Teaching working conditions; COVID-19 pandemic.

1 | INTRODUÇÃO

O texto que aqui apresentamos foi construído coletivamente a partir de alguns resultados preliminares de uma pesquisa desenvolvida pelo Grupo “*Alfabetização, Linguagem e Letramento: Saberes docentes em diálogo*”, que funciona desde 2018 com reuniões grupais periódicas de leitura e discussão sobre problemáticas vinculadas a práticas docentes de Alfabetização e Letramento no Ensino Fundamental e que foca seu interesse, particularmente, em indagar narrativas de professores/as alfabetizadores/as. Durante o ano de 2020, devido à pandemia de COVID-19 e ao isolamento social decorrente dela, as reuniões aconteceram semanalmente de forma remota, através de uma plataforma virtual. A equipe que desenvolveu a pesquisa esteve integrada pela professora coordenadora e um grupo de dez pesquisadoras e um pesquisador, formado por discentes, ex-alunas do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Educação e um ex-aluno do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Nesse sentido, o que nos une é o interesse em construir coletivamente um espaço de leitura e de reflexão a respeito de diversas práticas pedagógicas de alfabetização, abordando experiências de professoras e professores alfabetizadoras/es, através de suas narrativas. Nosso interesse é construir saberes que incluam conhecimentos teóricos ao vivido por professoras e professores alfabetizadoras/es em sala de aula. Dessa forma, consideramos oportuno elaborar uma pesquisa que nos permitisse aproximar-nos a docentes que desenvolvem sua atividade profissional em escolas públicas e privadas em diversos municípios do Estado do Rio de Janeiro, e conhecer suas práticas pedagógicas e suas condições de trabalho e de vida, no contexto particular da pandemia e do isolamento social.

Cabe lembrar aqui que o governo do Estado do Rio de Janeiro assinou em 16 de março de 2020 o Decreto 46.973, a partir do qual reconheceu a situação de emergência sanitária em todo o estado e adotou medidas de enfrentamento da propagação do novo Coronavírus COVID-19, como o fechamento e/ou restrição do funcionamento de locais comerciais, espaços culturais e de lazer e espaços públicos, entre outros. Dispôs, ademais, a suspensão, num primeiro momento pelo prazo de 15 dias, das aulas presenciais em instituições das redes pública e privada em todos os níveis do sistema educacional. Essas medidas foram prorrogadas inicialmente até 21 de julho (Decreto 47.152 de 06/07/2020), sendo que algumas escolas retomaram as aulas presenciais para alunos e alunas do último ano do ensino médio e do 4º módulo da EJA, em outubro de 2020, com adesão bastante baixa por parte dos/das estudantes e grande resistência de docentes e gestores/as.

As Secretarias de Educação dos diversos municípios do Estado adotaram medidas diversas em relação à continuidade das atividades educacionais durante o cancelamento das aulas presenciais, a partir de março de 2020. Uma delas foi a instalação, em alguns municípios e em algumas instituições, da educação na modalidade remota, em formato virtual, organizada e implementada de formas peculiares e diversas.

Do grupo de pesquisa, durante o ano de 2020, participaram pesquisadoras atuantes em escolas públicas e privadas de diversos municípios do estado, que levavam às reuniões inseguranças, medos e dificuldades de participar do ensino remoto, declarando desconhecimento e falta de preparo e de formação específica para lecionar nessa modalidade de ensino. Nesse sentido, e a partir dos diálogos e reflexões que aconteciam no interior da equipe, surgiu a necessidade de conhecer as condições de trabalho de professores e professoras que atuavam em diversos municípios do estado e a situação específica de cada um deles, em relação às práticas docentes de alfabetização e ao aproveitamento e à aprendizagem dos/das alunos/as naquele período tão especial e incerto. Assim, nos dedicamos intensamente à construção de um questionário *online* que seria encaminhado eletronicamente a professores e professoras que lecionavam no primeiro ano do Ensino Fundamental, em escolas públicas e privadas de diversos municípios do Rio de Janeiro, com o objetivo de conhecer as estratégias elaboradas por cada um/a deles/as, por cada instituição escolar e por cada docente. Estávamos interessadas/o em conhecer, ademais, as concepções dos/das docentes sobre a viabilidade do ensino remoto no primeiro ano de escolaridade, com crianças em fase de alfabetização e que estavam ingressando no Ensino Fundamental, ao mesmo tempo que indagar acerca das características que essa modalidade impõe ao trabalho pedagógico e as possibilidades e características da avaliação das aprendizagens dos/das alunos.

Assim, entre os meses de junho e julho o questionário ficou disponível para preenchimento de docentes alfabetizadores/as, alcançando um universo de 76 sujeitos, atuantes em escolas públicas (municipais e federais) e privadas de 19 municípios do Estado do Rio de Janeiro. Pretendemos neste capítulo compartilhar alguns dos resultados obtidos, a partir da divulgação dos dados coletados, que nos permitam refletir a respeito das condições em que docentes alfabetizadores/as, gestores/as e autoridades educacionais planejaram e desenvolveram o trabalho pedagógico de alfabetização durante o primeiro semestre de 2020, no contexto do isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19.

2 | PANDEMIA E ENSINO REMOTO: INCERTEZAS, DESAFIOS E INSEGURANÇAS

No dia 20 de março de 2020 foi decretado Estado de Calamidade pública no Brasil, em função do novo Coronavírus Covid-19, com efeito até 31 de dezembro de 2020. Essa medida foi prorrogada por seis meses, a partir de 1º de janeiro de 2021, por meio do Projeto de Decreto Legislativo 566/20, aprovado no Congresso Nacional.

Sérias preocupações surgiram ante a nova realidade das escolas em todos os estados brasileiros e a necessidade de se encontrar estratégias de ensino no novo cenário. Em função da situação descrita, a partir do Decreto Legislativo da União, nº 6, de 2020, as Secretarias de Educação estabeleceram estratégias para levar a cabo o ano letivo.

Predominou, então, o ensino remoto e o ensino híbrido (remoto e presencial, com turmas em sala de aula em dias alternados).

Historicamente, a educação brasileira vem procurando superar precariedades e dificuldades. No texto do PNA - Plano Nacional de Educação, lançado em 2019 com o objetivo de se promover melhorias na qualidade da educação no Brasil, se apresentaram resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) de 2016, a partir dos quais se chegou à conclusão de que “54,73% de mais de 2 milhões de alunos concluintes do 3º ano do ensino fundamental apresentaram desempenho insuficiente no exame de proficiência em leitura” (BRASIL, 2019, p.10), enquanto nas práticas de escrita cerca de um terço dos alunos apresentam níveis insuficientes de aprendizagem (Ibidem).

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que se refere à qualidade da educação brasileira, apontou que em 2019, nos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino, foi superada a meta estabelecida de 5,7, chegando a 5,9 no referido ano. Para além da conclusividade dessas avaliações, é interessante destacar que o mesmo Ideb revelou disparidades nos resultados entre estados e municípios, o que evidencia situações educacionais diversas nas diferentes regiões do país.

Diante disso e da nova realidade pandêmica, as dificuldades educacionais se amplificam, alargando as desigualdades sociais e confrontando toda a sociedade, o governo, as Secretarias de Educação, as escolas e seus/suas profissionais à reflexão e busca por medidas para lidar com este novo desafio de continuar oferecendo educação à população.

A pesquisa qualitativa objetivou identificar diversas estratégias pedagógicas adotadas por professores e professoras, escolas e redes de ensino para dar conta das especificidades do processo de alfabetização, nesse momento particularmente complexo e difícil para todos/as. Pretendemos dessa forma, conhecer as condições em que os/as docentes desenvolviam seu trabalho pedagógico, em tempos de pandemia e de ensino remoto.

Em relação às estratégias pedagógicas adotadas pelos/as docentes no ensino remoto, identificamos que majoritariamente foram realizados trabalhos a partir de apostilas. Ao mesmo tempo, no que se refere às condições de trabalho no ensino remoto, pudemos vislumbrar que os/as docentes sentiram dificuldades, vinculadas à impossibilidade de alcançar um número significativo de alunos/as. Nas suas respostas deixaram registrada, também, a exaustão do trabalho dobrado, com salário reduzido, e mencionaram sérias dificuldades, decorrentes das características da modalidade remota para ensinar crianças em turmas de alfabetização, ao tempo que afirmaram que poucos/as alunos/as tinham acesso à Internet, dificultando muito o processo de ensino-aprendizagem. Percebemos, ainda, que uma porcentagem significativa de docentes teve que adquirir computadores, notebooks e pacotes de Internet para conseguir implementar o ensino remoto. Muitos/as deles/as relataram que as instituições em que trabalhavam, não os/as consultaram em

relação às condições de alunos/as e docentes, no que se refere ao acesso à Internet e à intimidade com equipamentos disponíveis, antes de implementar o ensino na modalidade virtual.

Acreditamos ser de suma importância relevar as condições de acesso à Internet, a disponibilidade de recursos digitais, as condições de moradia e as características familiares, tanto de professores/as quanto de alunos/as e seus/suas responsáveis, pois, o ensino remoto foi uma modalidade nova para esses três segmentos, com todas as dificuldades que ele lhes impôs.

3 | A PESQUISA: FALAM OS DADOS

A falta de acesso à Internet ou o acesso precário a ela tem sido uma problemática séria vivenciada por grande parte da população, pois sabemos que a conectividade está ligada principalmente às condições sociais e econômicas dos diversos grupos, sendo que essa problemática foi enfrentada por muitos/as docentes e alunos/as nesse momento de pandemia de COVID-19, em que o acesso à Internet e a qualidade desse acesso se tornou fundamental para a vida em sociedade. Particularmente, foi possível observar a partir das respostas dos/das docentes que participaram da pesquisa, que muitos/as deles/as tiveram que se organizar para conseguir participar da nova rotina imposta. Assim, pudemos constatar que mais da metade dos/das entrevistados/as relatou não ter sido assistida pela instituição na qual lecionava, no que tange ao acesso à Internet.

Os dispositivos utilizados na modalidade de ensino remoto mais citados pelos/as docentes que fizeram parte da pesquisa foram computadores e celulares. Vários/as declararam que o maior contato com os/as alunos/as aconteceu através das redes sociais, sendo fundamental, e cada vez mais necessária, a conectividade à Internet.

É interessante destacar que quase a metade dos/das professores/as envolvidos/as na pesquisa afirmou possuir um tempo de profissão superior aos 15 anos, enquanto o restante declarou possuir tempo de carreira entre 1 e 15 anos de atuação. Essas variações, consequentemente, poderiam se expressar em diversos modelos pedagógicos de atuação na sala de aula em turmas de Ensino Fundamental e de alfabetização, assim como nas formas de conceber e de lidar com a modalidade remota no ensino e na intimidade com as diversas tecnologias da informação e da comunicação.

Em relação ao número de escolas em que esses/as docentes se desempenhavam, nos surpreendeu a constatação de que a maioria atuava em apenas uma escola. As instituições nas que os/as professores/as desenvolviam suas atividades docentes pertencem a várias redes e, em sua maioria, atuavam somente na rede municipal de ensino, sendo que cerca de uma quarta parte da amostra atuava em mais de uma rede, podendo ser municipal, privada, instituição federal, instituição universitária estadual, rede estadual e instituição universitária federal.

Destacamos que os 19 municípios representados na amostra do nosso estudo se concentram no Estado do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, Seropédica, Duque de Caxias, Itaguaí, Três Rios, Paty de Alferes, Campos dos Goytacazes, Japeri, Paracambi, Magé, Barra do Piraí, Maricá, Mangaratiba, Araruama, Cabo Frio, Mesquita, Nova Iguaçu, Piraí e São Gonçalo.

A metodologia qualitativa foi o caminho escolhido para alcançarmos os resultados aqui apresentados, mediante coleta de dados através de um questionário *online*. O objetivo foi obter uma melhor compreensão sobre as opiniões e inquietações de profissionais da educação que lecionavam em turmas de alfabetização. Para a realização da pesquisa utilizamos a ferramenta Google Drive, que nos possibilitou disponibilizar um questionário com 60 perguntas semiestruturadas (14) e fechadas (46). Elas foram organizadas em torno a cinco eixos: situação pessoal no momento da Pandemia; disponibilidade de recursos digitais; possibilidades e condições de acesso à Internet e às plataformas de ensino remoto; formas como responsáveis e alunos/as estavam lidando com a educação remota e práticas/atividades de alfabetização e letramento desenvolvidas na modalidade em questão. Obtivemos 76 questionários preenchidos de docentes de 19 municípios do estado.

A participação de profissionais atuantes nas redes educacionais de municípios bastante diversos entre si nos pareceu interessante, pois inferimos que nos mostrariam alguns elementos representativos do panorama de implementação do ensino remoto em diferentes regiões do estado. Além dessas informações básicas, as respostas destes/as profissionais nos mostraram alguns indícios das formas de implementação do ensino remoto em diferentes esferas educacionais. Cada professor/a pôde expressar, tanto de forma objetiva como discursiva, suas convicções, experiências e expectativas acerca das práticas pedagógicas e das condições de trabalho na modalidade remota.

Em relação ao tempo de docência em turmas de alfabetização, pudemos observar que um número expressivo de docentes contava com experiência significativa em quantidade de anos lecionados em aulas de alfabetização. Assim, menos da quarta parte dos/das docentes participantes da pesquisa trabalhava em turmas de alfabetização havia mais de 15 anos, um número sensivelmente menor atuou nessas turmas entre 11 e 15 anos e um grupo integrado por igual quantidade de docentes, entre 7 e 10 anos. As/os profissionais com experiência na alfabetização entre três e cinco anos representaram 7% da amostra, assim como aqueles/as que declararam experiência em turmas de alfabetização entre alguns meses e dois anos.

Os/as docentes puderam expressar suas opiniões em relação à viabilidade de implementação do trabalho pedagógico de forma virtual em turmas de alfabetização inicial, levando em consideração que responderam ao questionário quatro meses depois de ter se instalada a pandemia no Brasil e que se encontravam no início do ano letivo, lecionando para crianças que estavam se iniciando no conhecimento da dinâmica escolar e do cotidiano do Ensino Fundamental. Aqueles/as que se posicionaram contrários à viabilidade de ensino

na modalidade remota em turmas de alfabetização inicial (48 docentes), evidenciaram em sua fala a centralidade do contato presencial e a afetividade, o intercâmbio permanente e a troca de olhares na sala de aula, entre os sujeitos envolvidos. Vários/as docentes deste grupo afirmaram que um número importante de alunos/as tinha evidenciado dificuldades de compreensão recorrente no processo de ensino-aprendizagem. Já um grupo bem menor de professores e professoras envolvidos/as na nossa pesquisa (14), afirmou a viabilidade e a positividade da implementação das atividades pedagógicas de forma remota em turmas de alfabetização. Argumentos bem diversos destacaram questões como a possibilidade de se realizar um trabalho personalizado e individualizado e a positividade do uso da tecnologia para auxílio no processo de ensino da linguagem escrita. Sabemos que nem todas as famílias possuem condições financeiras para adquirem essas ferramentas e que o acesso aos bens materiais e culturais não é igual para todos/as, e que, ainda, há uma questão que precisa ser evidenciada, ligada ao conhecimento acerca dos usos e da intimidade com elas, desconhecidas por muitos/as alunos/as e responsáveis, inclusive por vários/as docentes. Dentre as críticas e preocupações dos/as docentes ao ensino remoto em turmas de alfabetização, foi levantando que ela só se alcançaria a partir da educação presencial e que a forma virtual de alfabetizar acarretaria muitos entraves. Alguns/as professores/as acreditaram ser importante a inserção em ambiente social para a aquisição, construção e desenvolvimento da leitura e da escrita. Dessa forma, o ensino remoto se tornaria um impedimento para o estabelecimento de vínculos que seriam fundamentais para os sujeitos que estão experimentando a fase inicial da aquisição da linguagem escrita. Outro aspecto que surgiu nesta discussão foi a afirmação de que a aprendizagem só acontece na interação com o meio, num processo complexo e gradual, que sofre influências de diversos fatores: biológico, intelectual, social, cultural, entre outros.

Dificuldades no acompanhamento que cada aluno/a deve receber ao longo da sua trajetória escolar foram apontados pelos/as professores/as, assim como no contato e empatia entre os/as alunos/as, vínculo que, segundo eles/as, define o processo em sala de aula. Outro elemento apontado como característico do ensino-aprendizagem da alfabetização na virtualidade foi o novo lugar que a família/responsáveis passaram a ocupar, como suporte e auxílio fundamental aos/as alunos/as. Como sabemos, esses/as adultos/as podem não estar preparados adequadamente para auxiliarem o processo pedagógico em execução pelo/a docente alfabetizador/a, não possuir os conhecimentos suficientes e/ou o tempo necessário para conseguir acompanhar o processo dos/das alunos/as.

4 | CONHECENDO PRÁTICAS DOCENTES ALFABETIZADORAS NO ENSINO REMOTO

Se considerarmos que as crianças já têm experiências com a linguagem escrita antes de ingressar na escola e que estas experiências são diferenciadas nos diversos

grupos sociais, o conceito de *letramento* assim entendido pode ser produtivo para refletirmos acerca das características das práticas de leitura e de escrita de crianças, jovens e adultos, práticas que, sem dúvida, começam muito antes destes ingressarem nas instituições escolares. Esse conceito, que se difunde a partir da década de 80, refere-se, então, aos processos de desenvolvimento de competências do uso da leitura e da escrita em práticas sociais concretas. Isto quer dizer que os níveis de letramento dos diversos grupos sociais relacionam-se com as possibilidades reais (sociais, culturais e materiais) desses grupos de participar de determinados *eventos de letramento* (KLEIMAN, 1993), o que implica reconhecer que os sujeitos chegam na escola em condições diferenciadas e, não menos importante, que é necessário levar em consideração as condições de “acesso, de distribuição e de consumo da leitura como bem cultural”, assim como as condições em que a leitura se produz e é produzida (SOARES, 2002). Nos perguntamos em que sentidos o ensino remoto, experimentado sem contato presencial, através de ferramentas digitais, também distribuídas de forma desigual nas nossas sociedades, pode aprofundar ainda mais a participação dos/das alunos/as nesses eventos de letramento e em que sentidos precisaremos repensar os conceitos de *alfabetização* e de *letramento* em contextos virtuais.

Compreendemos que o primeiro ano do Ensino Fundamental é uma fase que requer especialmente de muita afetividade, interação permanente com colegas e professor/a, diálogos, uso de diversos e variados materiais didáticos e atenção especial às particularidades dos/das alunos/as. É importante que o/a professor/a alfabetizador/a desenvolva estratégias para atender às necessidades das crianças no processo de alfabetização. Assim, consideramos relevante conhecer algumas das estratégias pedagógicas utilizadas pelos/as docentes com o intuito de fazer frente às especificidades do processo de alfabetização no contexto do isolamento causado pela pandemia de Covid-19.

A partir das respostas concedidas pelas/os professoras/es, pudemos notar que estes/as adotaram diferentes estratégias para alcançar e atender às necessidades de seus/suas alunos/as. Vale ressaltar que todos/as os/as profissionais consultados desenvolviam a docência em escolas de redes educacionais que optaram por adotar o ensino remoto. Dentre as estratégias desenvolvidas, citadas pelos/as professores/as, destacamos as seguintes: utilização de *Powerpoint* adaptados à fase das crianças, *chats* para avaliação; jogos utilizando letras (*Word*); vídeo aulas; músicas variadas; gravação de vídeos; utilização de materiais que as crianças possuíam nas suas casas (brinquedos, alimentos, material reciclado); atividades de interação com a família; atividades a partir de situações cotidianas, como textos, brincadeiras, atividades artísticas e a utilização de quadro branco com explicações para montar e utilizar o alfabeto móvel. Os/as docentes afirmaram também ter recorrido a conversas com alunos/as por telefone; envio de atividades em *Pdf*; orientação aos/às responsáveis para a criação de um ambiente alfabetizador em suas casas; chamadas de vídeo com apresentação de sílabas; planejamento flexível e adaptado ao nível de aprendizagem dos/as alunos/as; utilização de vídeos disponíveis na

Internet; material impresso com especificidades para aproximações aos/às alunos/as com deficiência, com acompanhamento do setor de educação especial das escolas. Ademais foram citados os recursos de contação de histórias por videoconferência; utilização de parlendas, histórias infantis e rimas, tendo como foco a interpretação oral, o diálogo, a criação de desenhos e a identificação das letras que compunham palavras em destaque; discussões e conversas sobre COVID-19; realização de encontros pedagógicos remotos para ampliar o contato com os/as alunos/as e trabalho pedagógico com projetos didáticos; atividades lúdicas e leves, focando especificamente o emocional, em maior medida que os conteúdos.

Em contrapartida, alguns/as docentes ressaltaram dificuldades no ensino remoto e questionaram que essa modalidade poderia ampliar ainda mais as desigualdades sociais existentes. Destacaram, dessa forma, a impossibilidade de atender a todos/as, já que mesmo contando com os recursos tecnológicos necessários que possibilitariam esse contato, a grande maioria das crianças não teve acesso à Internet, ficando muitas excluídas e à margem do processo. Muitos/as docentes afirmaram que as atividades propostas tiveram por objetivo manter o vínculo com os/as alunos/as, levantando diariamente suas experiências e descobertas através de histórias, jogos, brincadeiras, pesquisas e apresentações. Para tal, afirmaram vários/as docentes, tiveram que elaborar diversos mecanismos para conseguir manter a comunicação com as crianças e seus/suas responsáveis, através de ligações, e-mails e até questionários *online*.

5 | ALFABETIZAÇÃO NA MODALIDADE VIRTUAL?

Ao solicitarmos que os/as docentes indicaram aspectos positivos da implementação de aulas remotas no processo de alfabetização, observamos que boa parte não conseguiu destacar nenhum, já que consideraram que as aulas virtuais serviram muito mais como meios para se manter contato com as atividades e o ambiente escolar do que para a alfabetização propriamente dita. A grande maioria enfatizou que a educação remota não funciona como um substituto das aulas presenciais e que serve principalmente para manter o vínculo na relação escola, alunos/as e família. Para um grupo reduzido de professores/as essa modalidade funcionaria como uma maneira de se aproximar da tecnologia e suas diferentes formas de uso e, inclusive, como meio para se inovar, mas que, para tal, seria necessário contar com recursos que a escola geralmente não possui, nem disponibiliza, como o acesso à Internet. Assim, foi mencionado que algumas escolas, que não conseguiram oferecer aulas *online*, enviaram atividades de forma impressa e apontaram a grande dificuldade de muitas famílias para obter conexão à Internet e dispositivos/aparelhos adequados para acompanhar as atividades propostas e destacaram enormes dificuldades dos responsáveis para assistir aos/às filhos/as nos estudos (seja por falta de conhecimento/formação, por motivos de doença e/ou de falta de tempo para se dedicar às tarefas escolares). Os/as

docentes afirmaram energicamente que o ensino remoto, modalidade que se estabeleceu em caráter emergencial, não substitui as aulas presenciais e o trabalho pedagógico que a/o professor/a desenvolve cotidianamente na sala de aula. Nesse sentido, e como foi destacado por vários/as deles/as, a formação continuada é essencial na profissão docente, já que as diferentes ferramentas disponíveis como a Internet servem como aliadas no processo de ensino-aprendizagem, sendo fundamental conhecer as possibilidades que essas ferramentas oferecem e as possíveis formas de exploração no processo de ensino da leitura e da escrita iniciais.

Entre os aspectos negativos das aulas remotas para o processo de alfabetização, os/as professores/as destacaram: limitação no acesso à Internet de um número significativo de alunos/as; falta de participação efetiva de todos/as nas atividades propostas; ausência de trocas de experiências e de contato físico e do “olho no olho”, dificuldade de oferecer respostas imediatas às dúvidas e dificuldades; falta de interação entre os/as alunos/as das turmas e com a ambiente escolar.

Em relação ao processo de ensino-aprendizagem, os/as participantes da pesquisa consideraram que as aulas remotas não permitiriam acompanhamento de todos/as e dificultariam a aprendizagem dos conteúdos, assim como a avaliação do processo, havendo ausência de contato do/a professor/a na mediação, de forma individualizada, dificultando a proposta de atividades que promovam a reflexão sobre a leitura e a escrita.

Para vários/as docentes, a educação remota aprofundaria as desigualdades. Alguns/as se referiram à impossibilidade dos/as responsáveis de acompanhar o processo de ensino-aprendizagem remoto por não dominarem a linguagem escrita convencional, nem as tecnologias necessárias, ou serem excluídos/as do mundo digital, contribuindo para aumentar ainda mais as diferenças dos níveis de aproveitamento escolar. A ausência de interação social que acontece na sala de aula “real” foi considerada responsável pela falta de desenvolvimento de afetos, empatia e aprendizagem coletiva. Afirmaram, desta forma, que o ambiente escolar é fundamental para a formação integral do indivíduo e que não pode ser substituído pela modalidade não presencial ou remota.

Com respeito aos suportes a partir dos quais se desenvolve o processo educativo, os/as professores/as consideraram negativa a dependência absoluta das condições e do acesso às tecnologias e o alto custo das ferramentas tecnológicas. Avaliaram de forma negativa, ademais, a dependência dos/as alunos/as dos seus/suas responsáveis para realizar as tarefas solicitadas e acompanhar as atividades.

Outra limitação importante foi destacada por alguns/as professores/as, referida ao vínculo escola-família durante esse primeiro momento de isolamento social, em que a educação virtual contribuiu para o apagamento do *feedback*, dificultando ao máximo o estabelecimento de canais de comunicação efetivos, o que, para eles/as, influenciaria de forma negativa no processo de aprendizagem das crianças. É importante destacar que, para muitos/as professores/as, as aulas remotas foram consideradas cansativas, tanto

para eles/as quanto para os/as responsáveis e para as crianças.

Em relação à aprendizagem, para alguns/as docentes que fizeram parte da nossa pesquisa, as aulas remotas no primeiro momento do seu estabelecimento durante o isolamento social, serviram, apenas, para as crianças lembrarem o que já tinham aprendido e para revisão de conteúdos, mas não permitiram a aprendizagem de novos conteúdos.

Acreditamos ser interessante a ressalva realizada por alguns/as docentes em relação ao entendimento do significado da alfabetização, já que, afirmaram, a avaliação a respeito da aprendizagem das crianças nesta etapa inicial de escolaridade na modalidade virtual depende, principalmente, da perspectiva do/da docente e da forma em que ele/a define o termo alfabetização. Assim, afirmaram que as aulas remotas não possibilitam discussão, interação, nem construção de conhecimentos.

Dois aspectos se destacam a partir das respostas e reflexões dos/das professores/as: o apoio da família e as condições relativas à realidade dos/das alunos/as. O primeiro deles foi considerado de suma importância para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Aquelas que contaram com suporte familiar conseguiram acompanhar as aulas remotas, o que pressupõe que possuem o mínimo de recursos tecnológicos, como Internet, computador, tablet ou celular. Em contrapartida, aqueles/as alunos/as que não contaram com tais recursos, nem com a disponibilidade familiar permanente, tiveram uma participação insuficiente ou inexistente.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS PARA PENSAR NOVOS COMEÇOS

Ao longo da pesquisa foram surgindo diversas problemáticas vinculadas ao momento de isolamento social e às demandas frente à educação. Pôde-se observar que uma das maiores dificuldades vivenciadas pelos/as docentes esteve ligada diretamente ao acesso à Internet, um recurso ainda limitado e distribuído de forma desigual em nossa sociedade. A imposição do ensino remoto atingiu diversos sujeitos, e sabemos que muitos não foram nele contemplados, pois não possuíam os recursos necessários, sendo relevante lembrar que, segundo o IBGE, no ano de 2019, o Brasil tinha quase 40 milhões de pessoas sem acesso à Internet¹.

A formação continuada também foi destacada como uma necessidade urgente, já que diversos/as docentes tiveram que vivenciar uma nova experiência: o uso das tecnologias como principais ferramentas de trabalho. Assim, a pandemia trouxe um olhar afirmativo acerca dessa impostergável demanda, sendo que muitos/as professores/as necessitaram auxílio para utilizar essas novas ferramentas, que, na maioria das vezes, permaneciam distantes da sala de aula.

O imperativo de uma maior conectividade, e de qualidade, nas instituições escolares também apareceu nos depoimentos dos/das docentes, que destacaram a falta

¹ Disponível em <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>. Acesso em 19/08/2021.

de programas *online* que reúnam de forma simultânea alunos/as e professores/as em ambiente de propósito educativo, e a falta de conexão à Internet de qualidade, de forma que as desigualdades sociais e históricas da sociedade brasileira se mostraram, também, como exclusão digital, atingindo estudantes e docentes, e ficou evidenciada a partir do cancelamento das aulas presenciais e da instalação do ensino remoto.

Um imperativo que se apresenta nesse novo contexto - pós-pandêmico e de ensino remoto e/ou híbrido - é a problemática da alfabetização digital. O avanço vagaroso e limitado, relativo à conectividade no Brasil criou uma geração de estudantes, e de professores/as, que não possui conhecimentos e informações necessários para navegar na Internet e obter informação séria e segura. Assim, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) apontou que, dentre os/as estudantes brasileiros/as na faixa etária dos 15 anos, 67% não diferenciam fatos de opiniões quando realizam leituras de textos no espaço virtual².

Entendemos que a pandemia mostrou muito claramente as desigualdades existentes na educação e na sociedade brasileiras, na medida em que, pelas respostas dos/as professores/as percebemos que muitos/as tiveram que comprar equipamentos para utilizar nas aulas remotas e se adaptar à nova realidade, visto que em grande parte das instituições escolares ocorreu uma migração linear do ambiente presencial para o virtual, sem ter sido oferecido nenhum tipo de suporte técnico e sem qualquer planejamento didático colaborativo. A solidão para dar conta das tarefas pedagógicas, e o que elas envolvem, foi o sentimento mais citado pela quase totalidade dos/as docentes que participaram da pesquisa.

Nas respostas dos/das professores/as alfabetizadores/as ficou evidente que, além do despreparo para lidar com tecnologias digitais, outro enorme desafio foi a falta de *feedback* de algumas crianças. Nesse sentido, cabe aqui salientar que o processo de alfabetização requer participação da família e da escola (gestores/as, docentes e crianças) e que em tempos tão difíceis e atípicos tem sido difícil conseguir uma participação homogênea e constante, uma vez que a falta de acesso à Internet, a crise sanitária, o isolamento social, o aumento das tarefas domésticas e de cuidados, dificultaram significativamente esse processo.

As conclusões do Segundo Relatório Anual de Acompanhamento do Educação Já!, balanço divulgado pelo Todos Pela Educação³, que aborda avanços, desafios e retrocessos na implementação de políticas educacionais de impacto nacional no ano de 2020, apontam importante diminuição de políticas públicas para a Educação Básica. No período abordado nesse trabalho, além de ter acontecido uma quantidade absurda de mortes e de pessoas gravemente doentes em decorrência do estabelecimento de

2 Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/05/06/67percent-dos-estudantes-de-15-anos-do-brasil-nao-sabem-diferenciar-fatos-de-opinioes-afirma-relatorio-da-ocde.ghtml> Acesso em: 20/06/2021.

3 Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/02/2o-Relatorio-Anual-de-Acompanhamento-do-Educacao-Ja_final.pdf. Acesso em: 02/08/21.

inadequadas políticas sanitárias, o impacto altamente negativo de crianças e docentes fora da escola e a implementação de políticas educacionais que engessam as práticas de ensino-aprendizagem, pela excessiva burocratização das tarefas docentes, agravaram o desolador panorama vivenciado. No entanto, e contraditoriamente, segundo informações disponíveis, 2020 foi o ano com menor gasto do MEC em Educação Básica desde 2010⁴.

Assim, como afirma Souza Santos (2020:6), a pandemia veio “apenas agravar uma situação de crise a que a população mundial tem vindo a ser sujeita. Daí a sua específica periculosidade”. Para além do medo à doença, à perda da vida de seres queridos, do pânico a perder o emprego e não conseguir dar conta das novas demandas que a pandemia instalou nas vidas de todos e de todas, ainda segundo o autor, o que ela representa é muito mais do que isso.

O incerto período “pós-pandêmico” envolverá lutas cotidianas em defesa de melhores e mais dignas condições de trabalho de profissionais da educação, democratização na distribuição do acesso à Internet e a ferramentas digitais e profundos debates acerca da vida, da escola e da sociedade que queremos construir.

A alfabetização é um processo que requer muita atenção e uma fase essencial na vida de toda criança ou adulto em processo de aquisição da linguagem escrita. Nesse sentido, as diversas dificuldades que vão se apresentando aos sujeitos são geralmente superadas no contexto da sala de aula, espaço essencial para que o/a professor/a consiga acompanhar de perto as demandas e necessidades. Durante o isolamento social esse processo se complexizou, o diálogo entre docente e alunos/as e entre eles/as se tornou escasso ou completamente ausente. Em relação ao ensino remoto, mais da metade dos/das docentes afirmou discordar da implementação dessa modalidade para fins de ensino da leitura e da escrita, pela ausência de interações cara a cara no cotidiano da sala de aula. Porém, pouco menos da metade dos/das docentes considerou possível estabelecer interação na modalidade virtual, mas reconheceu que a educação presencial é essencial no processo de alfabetização em qualquer modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS. Projeto prorroga até junho calamidade pública por Covid-19. 2021. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/720645-projeto-prorroga-ate-junho-calamidade-publica-por-covid-19/>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2021

BRASIL. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO– DECRETO LEGISLATIVO. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-legislativo-249090982>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2021

BRASIL. Resumo Técnico. Resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. – Brasília-DF. Inep/MEC, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/planilhas_para_download/2019/resumo_tecnico_ideb_2019_versao_preliminar.pdf

⁴ Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2021/02/na-pandemia-mec-tem-o-menor-orcamento-para-educacao-basica-da-decada.shtml>. Acesso em 17/07/21.

KLEIMAN, A. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1993.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOUZA SANTOS, BOAVENTURA. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização e letramento 2, 3, 7, 79

Aprendizagem 1, 2, 4, 5, 8, 9, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 27, 29, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 56, 57, 63, 64, 66, 69, 70, 71, 72, 78, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 109, 111, 112, 113, 115, 118, 120, 121, 122, 128, 144, 145, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 180, 181, 182, 183, 189, 192, 193

Audiovisual 43, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 184, 185, 186, 187, 189

Audiovisual na sala de aula 123

Aulas de Geografia 148

Aulas presenciais 3, 10, 11, 13, 29, 32, 33, 34, 35, 124, 131

B

Bilinguismo 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 66, 67

C

Cartografia 148, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

Cinema 123, 124, 125, 132

Condições de trabalho docente 2

Conhecimento 7, 8, 10, 19, 20, 21, 26, 30, 32, 37, 39, 40, 41, 43, 48, 49, 58, 63, 66, 69, 70, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 82, 84, 88, 90, 94, 97, 101, 102, 103, 112, 122, 125, 137, 138, 139, 140, 144, 145, 160, 161, 164, 167, 173, 175, 185, 186, 191

Covid-19 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10, 14, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 49, 205

D

Diálogo 1, 3, 10, 14, 33, 49, 67, 134, 182, 183, 191

Dificuldades em matemática 111

Docentes do Estado do Rio de Janeiro 1

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 73, 74, 79, 84, 87, 98, 99, 100, 101, 109, 110, 111, 112, 122, 123, 126, 129, 134, 136, 137, 138, 140, 142, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 172, 173, 174, 180, 193, 208

Educação brasileira 5, 27, 37, 38, 39, 45, 46, 47, 48, 49

Educação digital 28, 47

Educação especial 10, 46, 53, 54, 55, 60, 61, 62, 63, 64

Ensino 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 180, 181, 182, 183, 186, 189, 190, 191, 192

Ensino da Matemática 87, 88, 94, 97, 110

Ensino de Comunicação Social 124, 125

Ensino de proporcionalidade 101, 102

Ensino fundamental 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 48, 53, 55, 56, 65, 79, 87, 91, 92, 93, 94, 98, 109, 110, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 155, 156, 159

Ensino médio 3, 41, 48, 69, 71, 73, 86, 87, 91, 92, 93, 95, 111, 112, 113, 122, 151, 159

Ensino remoto emergencial 16, 18, 19, 21, 24

F

Ferramenta didático-pedagógica 43

Ferramentas gamificadas 161, 162, 166, 171

Ferramentas tecnológicas 11, 32, 111, 112, 113, 122

Formação continuada 11, 12, 43, 53, 55, 56, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 98

Formação de professores 27, 32, 36, 37, 45, 47, 54, 59, 60, 67, 81, 97, 99, 110

Fracasso do aluno 162

Fungos 173, 174, 175, 178, 179, 180

Fungos macroscópicos 173, 174

I

Ilustração científica 173, 174, 180

Inovação tecnológica 37

Intervenção pedagógica 123, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134

J

Jesuítas em Presidente Kennedy-ES 135, 137

Jogos digitais 161, 164, 165, 172

Jogos lúdicos 35, 101

Jornalismo 123, 124, 125, 132, 195, 196, 204, 206, 207, 208

L

Licenciatura do IFES 16

Livros didáticos 90, 94, 97, 135, 136, 138, 141, 142, 143, 144, 145

M

Maradona 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Matemática 81, 82, 86, 87, 88, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 122, 149, 172

Material concreto 101, 106, 109

Mediação 11, 36, 67, 68, 69, 71, 74, 76, 77, 78, 79, 82, 99, 128, 129, 144, 193

Mediação pedagógica 36, 69, 74, 78, 79

Metodologia 7, 16, 23, 24, 26, 38, 39, 82, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 93, 94, 96, 99, 101, 103, 109, 113, 124, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 149, 150, 173, 181, 184

N

Novas tecnologias 36, 99, 122, 129, 155, 156, 162

P

Planejamento 9, 13, 16, 18, 43, 64, 73, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 112, 129

Políticas públicas educacionais 37, 39, 44, 45

Práticas de alfabetização 1

Práticas docentes 3, 4, 8, 34, 43, 148

Processo de ensino-aprendizagem 2, 5, 8, 11, 17, 18, 21, 23, 43, 51, 56, 70, 72, 89, 182

Processos educativos 97

Professor bilíngue 53, 54, 60, 63, 66

Professor mediador 60, 61, 69, 73, 79

Publicidade 40, 123, 124, 125, 132, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 190, 191, 192, 193

Q

Química 69, 70, 71, 73, 74, 75, 110

R

Recurso pedagógico 51, 148, 149, 155

Recursos didáticos 87, 88, 148

Resolução de problemas 65, 87, 88, 101, 102, 103, 107, 109, 110, 162

S

Sequência de ensino investigativa 69, 70, 73

Sociedade 5, 6, 12, 13, 14, 19, 20, 30, 31, 34, 42, 44, 45, 46, 50, 51, 88, 112, 123, 125, 127, 128, 129, 130, 137, 139, 140, 146, 164, 181, 182, 183

Surdez 53, 60, 63, 66, 67, 68

T

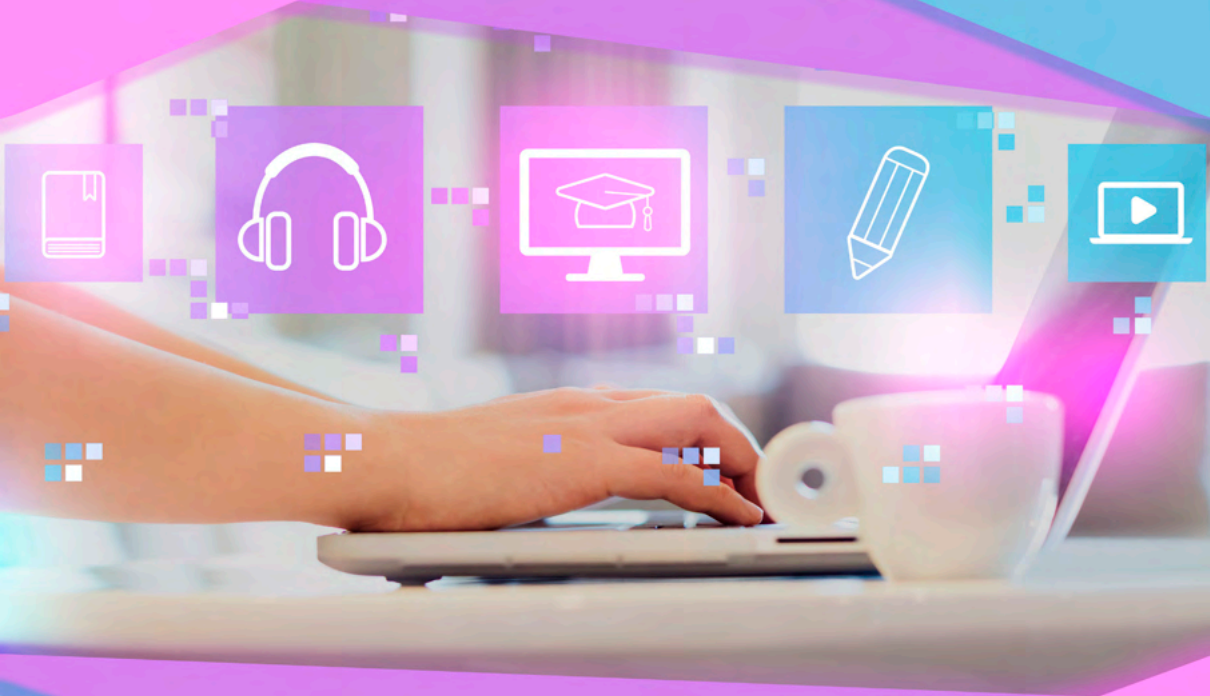
Tecnologia da informação e comunicação 40, 49, 50



O processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

O processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação



-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br